



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ARACAJU, SE, 16 DE MARÇO DE 2001

Meu Querido Amigo, Governador Albano Franco; Ministros de Estado, aqui presentes; Senhor Vice-Governador, Benedito Figueiredo; Os Parlamentares Federais, Estaduais; Presidente da Assembléia; Nosso Prefeito, Marcelo Déda; Os Prefeitos municipais, tão numerosos, aqui presentes; Altas autoridades do Estado; Minhas Senhoras e meus Senhores,

Olhem, para mim, realmente, é alguma coisa muito especial lançar o Projeto Alvorada, na sua forma prática, aqui em Aracaju, aqui em Sergipe.

Nós discutimos onde fazer isso. A Doutora Wanda Engel tem um entusiasmo contagiante por este projeto. Os Ministros da Educação, da Saúde, o Ministro-Chefe da Secretaria de Comunicação de Governo, todos aqui presentes, também. O Ministro Jungmann pegou uma beiradinha – o Governador acabou de dizer, também, aqui.

Pois bem. Eu quis, realmente, que fosse aqui em Sergipe. Tenho boas razões para isso. Essas razões foram, aqui, já explicitadas, mencionadas, tanto pelo Ministro José Serra quanto pelo Governador Albano Franco. Por quê? Porque Sergipe, efetivamente, tem se constituído num estado que dá atenção ao social. O Governador disse algo que é verdadeiro: o

Governo Federal transfere – porque o recurso é do povo – recursos para cá. Sempre são insuficientes, porque as necessidades são muito maiores e sempre. Mas o que é significativo é que estamos mudando o modo pelo qual se fazia a gestão dos recursos públicos. Aqui, em Sergipe, com o apoio administrativo do governo estadual, os prefeitos também estão empenhados nisso. E o Governo Federal – e o disseram todos – tem é que olhar para o País e não para a cor política desse ou daquele. Como se percebe aqui, o que foi reafirmado pelo Governador, em Sergipe, o gasto social está sendo cada vez melhor utilizado, então eu quis simbolizar, vindo aqui, primeiro o reconhecimento, Governador Albano, pelo trabalho de Vossa Excelência.

Reconhecimento pelo trabalho de alguém que, uso uma expressão que é dele, na sua humildade, na sua atitude permanentemente de amizade, mas ao mesmo tempo na persistência em fazer ouvir aos que estão em Brasília, as necessidades do seu povo e de seu estado, tem conseguido com simplicidade uma convivência, uma convivência plural. Mencionou, aqui, eu sempre erro na palavra – Jacarequerituba é difícil de pronunciar –, e disse que levou até o Palácio do Planalto – é verdade – um grupo, inclusive do MST. Não é a primeira vez. Estou muito habituado a tratar com o MST. O Ministro Jungmann, muitas vezes, me levou o MST lá. Ontem, tive uma excelente reunião com a Contag. Mas é importante isso. É importante que se saiba que o Governador de Sergipe está querendo fazer um projeto de irrigação que tenha um sentido muito especial, que não simplesmente a irrigação para os ricos e poderosos, mas irrigação que pode atender àqueles que necessitam e que não dispõem dos meios para alcançá-la.

Então é por isso. Aqui há um significado efetivo: nós queremos não apenas aumentar as verbas, mas utilizar melhor as verbas. Por isso é que nós viemos para Sergipe homenagear o Governador. Homenageá-lo e dizer que se o Ministro Serra, como acabou de dizer, aumentou tão significativamente a transferência de recursos – eu até procurei cotejar, pedi que me desse de novo os números –, o estado passou, de 97 para 2000, ele passou de 70 milhões para 125 milhões só na questão do teto financeiro.

O teto de atenção básica passou de 20 milhões para 41 milhões. Dobrou, mais que dobrou em três anos. E para os hospitais de alta complexidade, de 50 milhões para 84 milhões. E, aí, é a tática do Governador: soma uma pouquinho aqui, um pouquinho acolá e dá um dinheirão Governador. Dinheirão bom, necessário, justo e que foi para o estado. Isso é uma prova de confiança, porque no saneamento, aqui a transferência é direta para o estado. Em outros estados, muitas vezes, o Governo Federal tem dificuldade de fazer uma transferência de todo o montante para o estado. Muitas vezes, ele, o Governo Federal, é obrigado a fazer, ele próprio. Aqui, não. E por quê? Porque nós sabemos, também, que o Governador Albano não vai utilizar esses recursos senão conversando com os prefeitos, senão havendo aí, realmente, uma comunidade de interesses populares que vai prevalecer na hora da distribuição dos recursos. Há, portanto, efetivamente, um sentido muito simbólico no fato de nósirmos aqui.

Esse projeto que se chama Alvorada, se chama Alvorada por uma razão muito simples. Porque ele constitui um esforço grande, coerente, consistente de fazer com que o amanhã da população seja melhor. Esse é o sentido. Aquilo que o Ministro Serra disse – que não basta aumentar a esperança de vida, não basta que as pessoas vivam mais, mas é preciso que os anos que se acrescentam à vida sejam anos com melhor qualidade de vida – depende de projetos como esse Projeto Alvorada. Primeiro, melhorará mais se houver, evidentemente, desde criança, um tratamento mais adequado no que diz respeito a esgoto, à água, à nutrição, aos cuidados maternos, aos cuidados com a criança. E tudo isso é orientação do Ministério da Saúde, sob o comando do Ministro Serra. Orientação nitidamente social.

O Governador Albano acabou de dizer o quanto aumentaram aqui os agentes comunitários de saúde, os grupos chefiados por médicos de família. E mostrou que esse é um programa em parceria. Uma parte do recurso é transferido do Governo Federal, outra parte dos governos locais. Não há outro caminho. O nosso caminho é o da parceria. Mas, na medida em que esse Projeto Alvorada coordena uma série de inicia-

tivas, todas elas endereçadas a melhorar a qualidade de vida dos que mais necessitam, esse programa passa a ter um sentido muito especial.

Sei que o Nordeste precisa de muitas coisas. Sei também que o Nordeste está mudando, e muito. O Governador Albano Franco deu os dados aqui, de mudanças significativas na indústria, no atendimento escolar, na saúde, mas mudanças também estruturais. Hoje, o Nordeste já não é mais o Nordeste do passado. É outro Nordeste. Quando se fez a Sudene, quando Celso Furtado estava na Sudene – Juscelino era Presidente –, havia aqui, em Pernambuco, o Engenho Galiléia. Fui lá naquela época, em Recife – darei mais detalhes sobre isso. Era um outro Nordeste.

Hoje, é um Nordeste que tem muito mais condições para avançar. É um Nordeste que se integrou e vai se integrar crescentemente ao mercado nacional e vai ter capacidade crescente de exportar. Um outro Nordeste. Mas é um Nordeste que requer atenção, hoje, mais do nunca, exatamente porque ele tem melhores condições de produção. É preciso que se façam as obras estruturadoras da produção, por exemplo, a BR-101. Vamos fazer a duplicação dela, por causa do turismo, por causa do litoral. Vamos começar, vamos fazer.

Este Nordeste não pode reproduzir aqui o padrão secular do Brasil, em que o País cresceu, cresceu muito. Talvez tenha sido, no último século, um dos dois ou três países que mais cresceram em todo o globo e, não obstante, a situação social piorou. Não. Aqui tem que crescer melhorando as condições de vida do povo. E isso é o Projeto Alvorada. Isso é o portal que foi instaurado aqui, que vai permitir que haja um local onde o conjunto dos programas do Governo Federal, o Portal do Alvorada, esteja sensível ao povo.

Aqueles que, crescentemente, terão possibilidade de usar a Internet – estamos generalizando esse uso – verão, também, pelo computador, quais são os programas de que dispõem. Terão serviços públicos atendidos, à medida que seja passível desse tipo de método eletrônico, será possível fazer com que nós tenhamos um acesso maior da população à cidadania. E a população vai requerer mais do Governo, vai requerer aquilo lá “onde o calo aperta” e só o povo mesmo sabe do que ele mais precisa. Esse é o Projeto Alvorada.

O Projeto Alvorada é portanto, como os outros projetos sociais que estão em curso aqui no Brasil, uma sequência lógica do Plano Real. Nós estabilizamos a economia para poder atacar, de forma consistente, as questões do Brasil real. Isso começa a ser visível agora. Não que comece agora, começou lá atrás, quando começou o Pronaf. Ainda ontem, discuti com a Contag. Hoje, se discute um pouco mais de recurso para o Pronaf. O Pronaf, em 95, era zero. O Pronaf agora são quantos bilhões? Quatro bilhões e duzentos milhões de reais. Para quem? Para o pequeno produtor rural. O Pronaf não existia. Começou lá atrás. Agora tem mais consistência.

Agora, o Pronaf tem mais densidade, porque houve a estabilização da moeda, porque houve a retomada do crescimento da economia, porque organizamos o Estado, porque fizemos parcerias, porque o povo elegeu prefeitos de melhor qualidade, porque a população local se organiza e cobra. Porque há movimentos sociais, porque há liberdade no Brasil.

A mesma coisa se diga sobre o Fundef. Não existia. São palavras que se incorporaram aqui no plano social ao nosso vocabulário, que foram criadas no meu governo. Criadas lá atrás. Agora começam a existir. Não há mais correção monetária, o juro é fixo na cobrança do empréstimo rural. Isso tudo era sonho, há muito pouco tempo. Há três anos. Era sonho. Hoje é realidade.

Então o Real, o Avança Brasil, foram as estacas que estamos plantando no Brasil para melhorar a qualidade de vida e, sobretudo, para melhorar a qualidade de vida do povo. É claro que, agora, a nossa obrigação, nós que ocupamos cargos públicos, é produzir, é ter resultados, como disse o Governador, é resolver problemas, é trabalhar. Nós temos que pôr mãos à obra. É isso que o povo exige de nós neste momento.

É por isso que eu digo: um dia como hoje vale por muitos e muitos dias que são dias, muitas vezes, perdidos na retórica do discurso vazio, no protesto vão, na palavra que ecoa, mas atrás dela não tem nada, a não ser o seu próprio ribombar que, às vezes, ecoa no ouvido de quem pronunciou, que fica tão entusiasmado, que acredita nas coisas vazias que está dizendo. Mas o povo, não. O povo quer ver caminhos concretos. E esses caminhos concretos passam por coisas muito diretas e concretas, como disse o Ministro Serra aqui. É o saneamento básico, é ter acesso a um banheiro em casa, é ter água em cada escola do Brasil. Pode

parecer uma coisa que não tem sentido, mas tem. Há muitas escolas que não têm água. É o Programa Luz do Campo, é ter luz para a população, que só pode haver se houver mais linhas de transmissão, é ter mais telefonia, que só pôde haver porque eu tive ousadia de privatizar. Privatizar quando muita gente gritava, sem saber do que falava.

Em 94, quando fazíamos o programa de governo, nós definimos que era preciso mudar as regras porque, senão, as filas de telefone, a exploração da linha telefônica, a transformação de um bem de uso em bem de capital, para guardar dinheiro sob a forma de linhas telefônicas, impediria o avanço do país.

Essa melhoria de qualidade de vida passou por esses processos maiores: econômicos, sociais. Então, agora, nós temos que, efetivamente, perceber que com esse Projeto Alvorada estamos simbolizando, mais do que simbolizando, praticando uma transformação efetiva no modo como se relacionam os poderes com a população, naquilo que é a preocupação central da distribuição de recursos por parte dos governantes e na necessidade de que os governantes superem suas divergências quando se trata do interesse popular e nacional. Superem suas divergências e passem a trabalhar mais, a olhar as coisas como elas são, de frente, como estamos fazendo e faremos crescentemente.

Governador Albano Franco, quero, realmente, agradecer suas palavras generosas, que sempre foram palavras de amigo. Sei que, além de serem palavras de companheiro, são também palavras de um homem experimentado, de um homem que sabe, como aqui, certamente, os que têm exercício de funções públicas aprenderam com a vida, que é muito mais fácil falar do que fazer. O Brasil cansou da falação, o Brasil quer ação. E quer uma ação desprendida, uma ação voltada, realmente, para aquilo que é essencial. E neste momento nada é mais essencial do que fazer com que cada brasileiro volte a ter esperança. Nós temos que eliminar todas essas tentativas de descrédito, a não ser quando seja verdadeiro, é necessário que haja. Não havendo, é preciso trabalhar, é preciso que o povo volte a acreditar, tenha esperança, acredite no amanhecer.

Espero que o Projeto Alvorada, lançado neste momento, aqui em Aracaju, seja o símbolo concreto desse amanhecer do povo brasileiro.